

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Alívio da Manhã Class.: 75

Data: 04/06/83 Pg.: _____

**Aldeia Funil
podera ter
suas terras
demarcadas**

Mais uma tentativa de demarcação da aldeia Funil, dos índios Xerente, está sendo feita agora pelo Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, que encaminhou há três dias uma equipe ao local, a fim de fazer um levantamento das terras de posseiros e fazendeiros na área. Durante vários anos, os indígenas daquela aldeia reivindicaram da Funai uma providência, pois a cada dia mais fazendeiros chegavam ali e se instalavam.

Por enquanto, esta equipe foi encarregada apenas de estudar a situação que hoje vivem os Xerente da Funil, para, posteriormente, viabilizar a delimitação das terras. Mas a questão é delicada, visto que os habitantes de Tocantnia, que fica a aproximadamente 15 quilômetros da aldeia, não admitem a demarcação, por achar que os indígenas não precisam da área para viver. A população tocantinense alega já existir uma reserva feita pelo órgão tutor, onde está fixada a maioria da tribo.

Mas, para os Xerente da Funil, não importa a reserva, pois naquela aldeia habitaram seus antepassados e ali guardam suas lembranças. O deslocamento desses índios para outro lugar pode causar-lhes a morte, e eles jamais aceitarão isto. Fizeram a seguinte afirmação à reportagem do DIÁRIO DA MANHÃ, recentemente: "Não vamos sair daqui nunca, nem que tenhamos de morrer lutando pela terra".

Por diversas vezes, a Funai foi pressionada a não efetuar a delimitação da área, e dessa forma os indígenas daquela aldeia estavam praticamente abandonados, sem nenhuma assistência. Em 1979, eles pediram que a Funai tomasse uma posição, e alguns funcionários do órgão foram autorizados a fazer a marcação, mas o serviço teve que ser interrompido: a comunidade de Tocantnia se rebelou e exigiu que o trabalho fosse suspenso. A Funai atendeu. A partir dessa época, vários conflitos ocorreram entre índios e fazendeiros. E, como nenhuma solução foi tomada até agora, os Xerente passaram todos esses anos resistindo às ameaças de expulsão dos fazendeiros. (Lúcia Pedreira)